

**17 DE JUNHO DE 2019**

POLÍTICA

As revelações das trocas de mensagens entre Moro e o Ministério Público continuam vindo à tona pelo Intercept. Nesta quarta, dia 19, o ministro da Justiça comparecerá para ser ouvido pela Comissão de Constituição e Justiça do Senado. Não foi convocado, mas combinou sua audiência. No próximo dia 26, fará o mesmo, desta vez na Câmara dos Deputados.

Enquanto isso, o escândalo que se abate sobre a Operação Lava Jato divide a mídia tradicional. Globo e demais emissoras de TV aberta tendem a defender a posição do ex-juiz. Mídia impressa tradicional adota tom crítico em alguns de seus espaços (Estadão, por exemplo, publica editoriais atacando Moro, mas publica entrevista dócil com o ministro).

Ao publicar declaração em que defende que cidadãos armados devem defender o país de um golpe, Bolsonaro acena uma vez mais para a radicalização de suas posições autoritárias. A declaração se dá em consonância com a defesa pública, mantida até aqui, que faz de seu ministro.

Na mesma direção de aprofundar o rumo à direita, na última semana três militares foram exonerados do governo: Franklimberg Freitas, da Funai, foi demitido por pressão da bancada ruralista após ter feito ponderações sobre a política de demarcação de terras indígenas; Juarez de Paula, dos Correios, foi demitido por pressão da ala financista após ter feito ressalvas sobre as privatizações das estatais; Santos Cruz, da Secretaria de Governo, foi demitido após tensão com o grupo olavista do governo. Os dois primeiros cargos estão à espera de novas nomeações, e para o último cargo foi escalado o general Luis Eduardo Ramos Batista: evangélico, pró-EUA, pró-Israel, simpatizante do bolsonarismo. A depender das novas nomeações, que devem sair essa semana, pode estar havendo um giro em favor das alas fardadas do olavismo.

ECONOMIA

O BNDES é alvo de ataque frontal do governo e de sua área econômica. Em público, presidente e seu ministro da Economia atribuem a demissão de Joaquim Levy a convite que ele fez a ex-integrante de governo do PT para compor equipe de governo. Mídia, por outro lado, associa a demissão de Levy ao fato de ele não ter aberto a chamada "caixa preta" do BNDES.

Nos bastidores do banco estatal, fala-se que a principal rusga entre Paulo Guedes e Levy seria o fato de o ex-presidente do BNDES ter resistido a fazer repasses de verbas para o Tesouro.

Outra forma grave de ataque ao BNDES se dá no projeto do relator da (de)forma da Previdência, o tucano paulista Samuel Moreira, que prevê fim da transferência dos recursos do PIS-Pasep para o banco estatal. Se aprovada, a mudança feriria de morte o banco, fortemente alavancado pelo FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador), do qual faz parte o PIS-Pasep.

SOCIAL E PREVIDÊNCIA

O relatório da reforma, por sinal, tem previsão de votação amanhã, 18 de junho. Além do fim da transferência de recursos do FAT para o BNDES, o relatório prevê retirar do projeto original do governo: a proposta de capitalização; mudanças no BPC; a redução para um salário mínimo de renda mensal como exigência para o trabalhador(a) ter acesso ao abono salarial, elevando-o para R\$1.364,43", ou seja, ficou "menos pior", mas mesmo assim muito ruim.

INTERNACIONAL

No processo eleitoral argentino, o governo Macri é derrotado nas eleições provinciais realizadas até aqui. Das 14 províncias que foram às urnas até o último domingo, o grupo macrista perdeu em 13.

GREVE GERAL

A avaliação do Grupo de Conjuntura é que a Greve Geral cumpriu importante papel de mobilização e de recolocar o debate sobre a Previdência em patamar diferente daquele retratado diuturnamente pela mídia. A ausência dos ônibus e trens na greve da capital paulista causou frustração, mas não ofuscou o alcance da greve, que segundo os organizadores mobilizou 375 municípios brasileiros.



RESUMO

Nº 80 - DE 10 A 16 DE JUNHO DE 2019

SOCIAL

12/06 - Seminário internacional discute feminismo e neoliberalismo

Entre os dias 17 e 19 de junho, a Marcha Mundial das Mulheres realizará o seminário internacional "Resistência e construção de movimento: confrontando o neoliberalismo desde a economia feminista e os comuns". [Continue lendo aqui](#)

13/06 - Funai sofre pressão dos ruralistas

Mais uma semana de retrocessos para a política indígena brasileira: a exoneração do presidente da Funai, Franklimberg Ribeiro de Freitas, motivada por pressão dos ruralistas. [Continue lendo aqui](#)

14/06 - Greve Geral: mobilização em 375 cidades, com participação de 45 milhões

O dia 14 de junho foi de paralisações e atos dos trabalhadores e trabalhadoras em todo o país, contra a reforma da Previdência do governo Bolsonaro, por mais empregos e contra os cortes na educação. [Continue lendo aqui](#)

14/06 - Brasil cai dez posições em índice internacional de paz

Apesar de a Venezuela levar o título de país menos pacífico da América do Sul, o Brasil é o país que mais piorou em índice que mede a paz na região. [Continue lendo aqui](#)

14/06 - O Dia dos Insurgentes

"...a um gesto seu, laborioso, o silêncio baixa sobre as cidades. E tudo o que antes se movia, estanca. Quando assim deseja sua mão poderosa...". O sol se levanta sobre cidades vazias./Hoje, a imagem virtual se faz gesto. [Continue lendo aqui](#)

POLÍTICA

13/06 - Revelações do Intercept derrubam popularidade de Moro

Sérgio Moro já começa a perder popularidade nas pesquisas com as revelações do The Intercept Brasil sobre a sua atuação junto com o procurador Deltan Dallagnol para manipular a operação Lava Jato. [Continue lendo aqui](#)

INTERNACIONAL

13/06 - Imprensa mundial questiona legitimidade da Lava Jato

As reportagens do site The Intercept que tornaram públicas conversas entre o procurador da República Deltan Dallagnol e Sérgio Moro provocaram uma avalanche de notícias no mundo inteiro questionando a imparcialidade do processo. [Continue lendo aqui](#)

ECONOMIA

12/06 - Os vagões de Guedes não empurrarão a locomotiva

Apesar das quinze reduções consecutivas nas estimativas do mercado a respeito da taxa de crescimento do PIB esperada para 2019 há ainda alguns gatos pingados que enxergam a possibilidade de retomada da economia no segundo semestre. Será? [Continue lendo aqui](#)